

ANÁLISE SWOT DA PRODUÇÃO DAS PRINCIPAIS HORTALIÇAS FOLHOSAS DO MUNICÍPIO DE PALMAS TO

Joildy Gomes Brito¹, Vanessa David Dimingues², Gessianne Ferreira da Silva³, Renaria Neres da Siva³

¹ Acadêmica do 6º Período de Agronegócio. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/IFTO. e-mail: joildy1995@gmail.com

² Professora e Doutora em Agronomia do IFTO Palmas no curso de Agronegócio. e-mail: vanessadd@ifto.edu.br

³ Acadêmica do 6º Período de Agronegócio. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/IFTO. e-mail: syane_hd@hotmail.com

³ Acadêmica do 6º Período de Agronegócio. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/IFTO. e-mail: reneressilva@gmail.com

Resumo: O consumo de hortaliças folhosas cresce a cada ano, devido a uma tendência da população mundial e nacional em adquirir hábitos de vida mais saudáveis. A organização dos agentes da cadeia produtiva em aglomerados de empresas e instituições que influenciam no setor é essencial para o desenvolvimento econômico e social. O estudo das cadeias produtivas permite identificar tendências futuras com base nas intenções e atitudes dos consumidores, produtores e varejo. O presente projeto visa analisar os fatores competitivos e cenários atuais da produção e comercialização de hortaliças folhosas na Região de Palmas. Com base em uma pesquisa exploratória realizada com produtores rurais da região e órgãos competentes sistematizadas por meio da metodologia de análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats). A identificação dos fatores de competitividade entre os agentes chaves da cadeia produtiva visa elucidar os pontos fracos e as ameaças que a cultura enfrenta atualmente. A pesquisa conclui que a cadeia de hortaliças folhosas conta com uma série de pontos forte e oportunidade a exemplo da mudança alimentar da maioria das pessoas assim como pontos fracos e ameaças na sazonalidade do estado e falta de estrutura da região.

Palavras-chave: gestão estratégica, hortaliças, eficiência, produção

1. INTRODUÇÃO

As cadeias de suprimentos de hortaliças folhosas enfrentam, nos dias atuais, o desafio de alinhar a demanda e a oferta de produtos de maneira eficiente. Do lado da demanda, clientes exigentes, interessados em produtos com qualidade e sempre disponíveis nos pontos de venda. Do lado da oferta, a dificuldade em garantir o produto certo, na hora certa e no local adequado (Lourenzani e Silva, 2004).

O conhecimento da situação atual da cadeia produtiva de hortaliças folhosas na região de Palmas será um parâmetro importante para ações futuras na gestão por parte dos agentes deste arranjo produtivo. O mercado é uma importante e complexa etapa entre a produção e o consumo das hortaliças, sendo definido pelos diversos canais de comercialização. A sazonalidade de preços das hortaliças ao longo do ano em virtude das oscilações de mercado (oferta/demanda) que quase sempre estão relacionadas com as variações climáticas e organização do sistema de comercialização é vista como desvantajosa para o olericultor e o consumidor final. Informações geradas por estudos mercadológicos servem como parâmetros para elaboração de estratégias, objetivando o fortalecimento do comércio, diminuição dos preços ao consumidor final, melhores preços pagos ao olericultor e melhor qualidade do produto.

É fundamental detectar, portanto as características e os elos de funcionamento dos agentes da cadeia produtiva de hortaliças folhosas na região de Palmas.

Assim o presente trabalho visa contribuir na expansão e consolidação desta cadeia produtiva por meio da análise competitiva da produção das hortaliças folhosas. A análise sistemática dos agentes chaves da cadeia que influenciam na produção de hortaliças permitirá identificar os gargalos e potencialidades com o intuito de agregar conhecimentos para o aprimoramento da gestão das relações entre os elos desta cadeia produtiva.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho visa compreender e comparar as competências dos agentes responsáveis pela produção das hortaliças folhosas do município de Palmas e para tanto será utilizada a Análise S.W.O.T. – uma abordagem bibliográfica e prática, que buscará informações que permitam a validação dos dados, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa.

A Análise S.W.O.T.(Strengths, Weaknesses ,Opportunities e Threats) é um instrumento administrativo que permite discriminar os cenários interno e externo de uma organização, levantando-se pontos fortes e fracos que correspondem a questões passíveis de solução no ambiente interno; além das ameaças e oportunidades que embora sejam identificadas no ambiente externo interferem diretamente na organização.

Foi utilizada a pesquisa qualitativa, visando a obtenção de informações sobre as organizações em relação ao tema estudado. A pesquisa possui caráter exploratório, a partir de um estudo teórico e de observações preliminares das organizações e empreendimentos rurais dedicados à produção das hortaliças folhosas.

A pesquisa foi realizada entre as organizações e empreendimentos rurais representativos na cadeia produtiva do município de Palmas buscando compreender os entraves e oportunidades do setor em empresas de pequeno, médio e grande porte.

Com o objetivo de estabelecer uma relação concisa no processo de coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevistas estruturadas aplicadas aos representantes dos principais agentes da cadeia produtiva que atuam na produção, comercialização.

O trabalho foi realizado por etapas. A primeira etapa foi caracterizada pelo levantamento teórico a partir da pesquisa bibliográfica e documental na Ruraltins (Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins), Seder (Secretaria de Desenvolvimento Municipal) e FIETO (Federação das Indústrias do Estado do Tocantins) com o intuito de identificar as organizações e empreendimentos rurais que atuam na Região de Palmas de forma mais significativa na comercialização e produção de hortaliças folhosas.

Na segunda etapa foi realizada a pesquisa de observação, com o levantamento de questões do ambiente interno das organizações.

Na terceira etapa foram analisados os dados do ambiente externo. A partir das etapas anteriores, foi realizada a quarta e última, com o confronto das informações coletadas. Posteriormente, foi realizada uma análise descritiva das informações coletadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins (Ruraltins) tem como um dos focos principais atenderem melhor os produtores rurais visando resultados satisfatórios no futuro. Sob a ótica da nova gestão de 2015 diversas ações internas foram potencializadas, dentre elas o sistema de monitoramento das atividades, esta foi realizada por meio da implantação do Sistema de Gerenciamento dos Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (Rurater), um banco de dados foi criado contendo as principais informações do produtor rural, bem como os detalhes dos atendimentos prestados pelos extensionistas rurais, em tempo real, através da internet (Ruraltins,

2015). Assim o produtor Rural em 2016 poderá ser mais bem assistido em suas carências. Através de uma pequena entrevista com responsáveis pela área de hortaliças folhosas do município de Palmas, foram detectados os principais problemas enfrentados hoje por esta cadeia.

Segundo o Srs. Ilário e Santos responsáveis pelo setor de olericultura, os principais entraves da cadeia são o **clima, distância e preço** dos insumos. O clima interfere muito na produção, pois qualquer mudança drástica pode diminuir ou até mesmo dizimar as plantações, o **clima** pode também interferir no controle de algumas pragas presentes no Estado, aumentando assim o custo de produção, o mesmo foi discutido por Sato et al, 2005 que fala sobre a baixa rentabilidade obtida por muitos produtores e que, segundo muitos deles, está inviabilizando a produção de hortaliças, pode ser decorrente de muitos fatores, como por exemplo, eventos climáticos, doenças e pragas que ocasionem perdas e diminuam a qualidade do produto. Ainda segundo os mesmo os preços dos insumos variam muito dependendo da quantidade que se necessita e da distância entre o produtor e as casas agropecuárias, sendo assim o pequeno produtor não consegue os mesmo preços que os grandes produtores que compensam as grandes distâncias com a grande quantidade negociada diminuindo o preço unitário.

Destacam ainda que os pequenos produtores de Palmas não conseguem fechar contratos com grandes supermercados. Fato este que está relacionado com as exigências por parte dos gerentes, onde na sua maioria exigem um pacote completo de hortaliças, exemplo, o produtor deverá produzir não só alface mais também couve, cheiro verde, acelga dentre outras, sendo assim estas exigências inviáveis economicamente para os produtores de pequeno porte. Como foi dito por Lourenzani e Silva, 2004 as cadeias de suprimentos de hortaliças enfrentam, nos dias atuais, o desafio de alinhar a demanda e a oferta de produtos de maneira eficiente.

Foi relatado ainda que dentre os principais problemas já enfrentados pela cadeia vale destacar a falta de planejamento que houve por parte de políticos envolvidos no fomento à produção. A Ruraltins hoje fornece assistência técnica, palestras, mini-cursos na área desejada, porém segundo os senhores há uma falta interesse por parte dos produtores para participar desse engajamento.

A Secretaria de Desenvolvimento Rural de Palmas, hoje sobe a direção do secretário Roberto Sahium conta com uma grande equipe que atende produtores rurais do município e hortas comunitárias da capital. Tem como objetivo atender ao produtor rural, com técnicos preparados e maquinários para atender do pequeno ao grande produtor, nas suas diversas áreas, agricultura, pecuária, piscicultura, aquicultura, etc. o que ajuda a desenvolver e estimular a economia do município, não só no meio rural como na cidade a exemplo disso as hortas comunitárias e a feiras nas quadras de Palmas. A secretaria (Seder) atua também na área da fiscalização.

O coordenador do programa Horta Comunitária, Bonfim dos Reis acompanha o trabalho desenvolvido nas hortas comunitárias e ressalta a sua importância porque facilita a elaboração de ações mais diretas e específicas, de acordo com a própria demanda dos agricultores.

Na tabela 1, Bonfim citou os principais pontos fortes e fracos encontrados atualmente na cadeia de hortaliças folhosas, responsáveis por garantir o sustento de centenas de famílias do município de Palmas.

Tabela 1. Relatos do coordenador do programa Horta Comunitária da SEDER referente aos pontos fortes e fracos observados na cadeia produtiva de hortaliças folhosas.

Pontos fortes da Cadeia	Pontos fracos da Cadeia
<ul style="list-style-type: none"> • Água e luz em abundância; • Assistência técnica capacitada; 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixo nível intelectual dos produtores; • Baixo nível tecnológico utilizado na

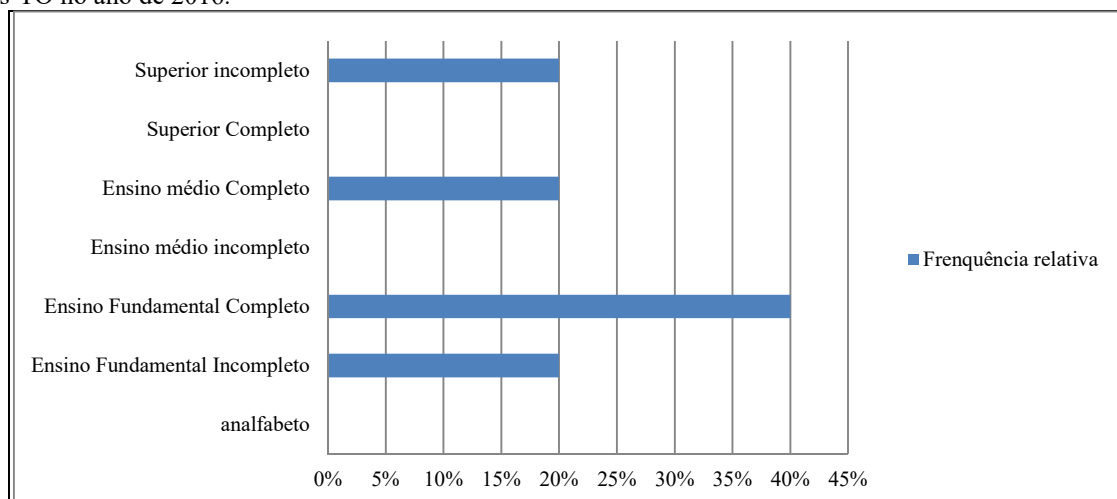
<ul style="list-style-type: none"> • Preparo do solo (compostagem e construção dos canteiros) oferecido pela SEDER; • Grande mercado consumidor 	<p>produção;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estradas em péssimas condições (dificulta o transporte).
---	---

A Federação das Indústrias do Estado do Tocantins – FIETO é uma instituição sem fins lucrativos, criada em março de 1992 e gerida por um Conselho. O Sistema FIETO é reconhecido no Estado como principal interlocutor dos interesses do setor industrial entre empresários, sociedade e poder público por participar ativamente das principais ações que determinam os rumos da economia tocantinense (Portal FIETO, 2015).

Conforme relatado por responsáveis do órgão a FIETO não poderia contribuir com a pesquisa proposta, segundo os mesmo a produção de hortaliças folhosas não se encaixa como uma indústria, sendo esta a especialização do órgão.

Foram escolhidos por grau de importância para a cadeia produtiva os cinco principais produtores do município de Palmas, sendo esta escolha feita através de uma conversa formal com os responsáveis pelo setor de olericultura da Ruralins de Palmas. A pesquisa identificou que em maioria expressiva os produtores têm baixa escolaridade, pouco conhecimento técnico na área e assim estes fatores podem estar relacionados com a ineficiência no sistema de produção, problemas enfrentados por falta de conhecimento, baixa produção e variabilidade no volume de hortaliças ofertadas no mercado. Os gráficos abaixo descrevem os fatos relacionados.

Gráfico 1. Grau de escolaridade dos produtores de hortaliças folhosas representativos da Região de Palmas-TO no ano de 2016.



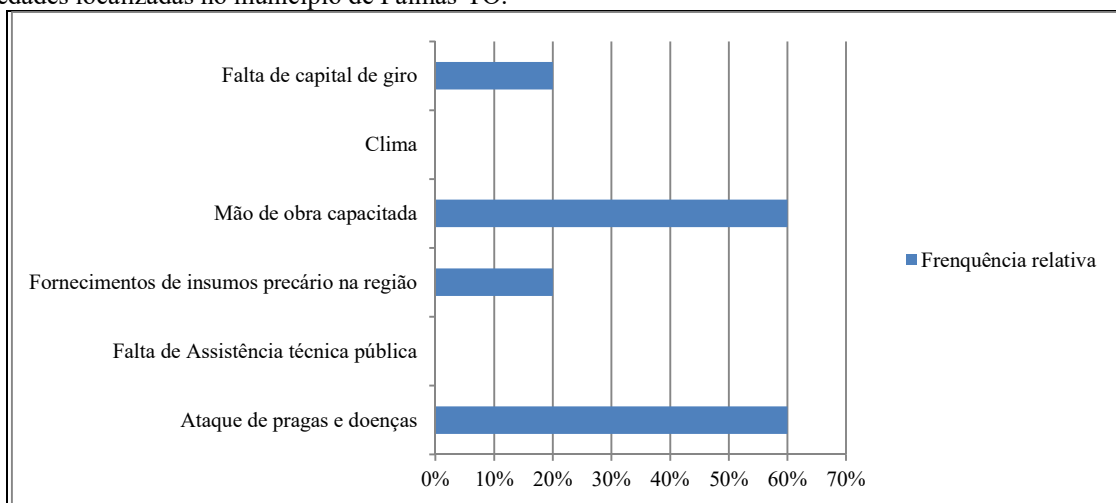
Observa-se no gráfico 1 que em sua maioria os produtores possuem apenas ensino fundamental Completo e alguns ainda são analfabetos, pessoas de baixa escolaridade mas que buscam na produção familiar uma renda para o sustento da família, essa renda vem das principais hortaliças folhosas, alface, cebolinha, coentro, couve e outras. O grau de escolaridade pode ser tomado como ponto fraco desses produtores.

Em concordância com a presente pesquisa, Rodrigues e Vieira et al (2014) identificaram em seus estudos com relação ao nível de escolaridade que 49% dos horticultores da região de Pontes e

Lacerda Mato Grosso cursaram apenas ensino fundamental, 38% atingiram o ensino médio e 13% nunca formam a escola, o que pode vir a comprometer o desenvolvimento da produtividade como um todo, devido ao baixo nível de conhecimento técnico. Dentre as espécies, os cultivos que mais se destacaram no município de Pontes e Lacerda, MT, foram às hortaliças folhosas: alface, almeirão, couve, rúcula. Podemos observar ainda que são dados semelhantes ao pesquisado no município de Palmas onde 40% dos produtores têm apenas o Ensino Fundamental e sua maioria produzem alface, cheiro verde e couve.

Através da análise SWOT e das entrevistas realizadas foi possível identificar os pontos fracos, ambiente interno e ameaças, ambiente externo, vivenciado atualmente pelos produtores. Em resumo, a Análise SWOT auxilia a eliminar os pontos fracos em áreas onde existem riscos e fortalecer os pontos fortes em áreas onde se identificam as oportunidades como pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2. Pontos fracos e ameaças observadas pelos produtores de hortaliças folhosas das principais propriedades localizadas no município de Palmas-TO.

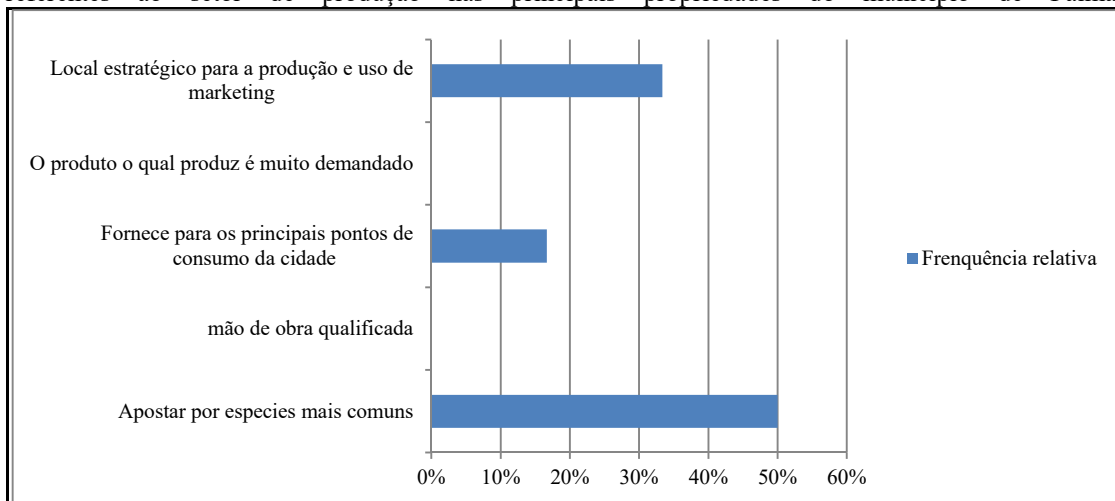


O ataque de pragas e doenças é considerado uma grande ameaça para a produção hortícola, as principais doenças são causadas pelos fungos (podridão mole e fusariose), mosaico e a bactéria (podridão negra), e as pragas ainda frequentes por formigas (saúva), mosca minadora e etc. Os pontos fracos referentes aos produtores são destacados pela falta do capital de giro e conhecimento técnico sobre o sistema de produção das espécies cultivadas.

O gráfico 3 apresenta os pontos fortes (ambiente interno) dos produtores segundo os mesmo em suas produções, no qual é possível observar que em maioria expressiva optam por poucas cultivares o que facilita o manejo da produção.

A escolha prevalece pelo alface, cheiro verde e couve que apesar dos tratos culturais ainda apresenta frequente ataque de pragas. O grande diferencial dos produtores atualmente que poderia ser trabalhado seria o fator competitividade, sendo utilizado o sistema de produção protegido, ou seja, em estufas as quais são ambientes cobertos por plásticos que garantem uma produção mais segura contra o ataque de pragas, volume de oferta para o ano todo e hortaliças mais saudáveis.

Gráfico 3. Pontos fortes destacados pelos produtores na cadeia produtiva de hortaliças folhosas referentes ao setor de produção nas principais propriedades do município de Palmas-TO.



A tabela a seguir irá demonstrar os principais resultados obtidos através da Análise SWOT para os produtores rurais de Palmas.

Tabela 2. Análise das Oportunidades e Ameaças, Forças e Fraquezas observadas para os produtores de hortaliças folhosas da região de Palmas-TO.

Fatores Externos	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> Mudança no hábito alimentar da maioria das pessoas; Busca por qualidade de vida; Rapidez no preparo. 	<ul style="list-style-type: none"> Muitos concorrentes na capital; Preço e promoções dos concorrentes. Sazonalidade dos fatores climáticos; Distância dos principais fornecedores de insumos.
Fatores Internos	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> Facilidade de acesso à propriedade e feiras-livre; Extensa área agricultável; Facilidade em contatar os clientes. 	<ul style="list-style-type: none"> Poucos recursos financeiros; Falta de estrutura; Assistência técnica irregular; Baixa escolaridade dos produtores. Estradas em péssimas condições Baixo nível tecnológico

6. CONCLUSÕES

A pesquisa aqui realizada é de fundamental importância, pois mostra a real situação dos produtores em Palmas suas oportunidades e fraquezas, e principalmente identifica os principais gargalos da cadeia, podendo assim ajudar os órgãos municipais e estaduais responsáveis pelo acompanhamento ao produtor a focar os recursos humanos e materiais para sanar tais gargalos

economizando tempo e recursos. Onde além dos produtores a população também ganha, com mais qualidade e preços mais acessíveis.

Foi observado através da pesquisa que parte dos produtores do município ainda tem um nível de escolaridade baixo o que pode influenciar na aquisição de novas tecnologias para o melhoramento da produção, a consequência disso é uma produção sem muita competitividade e variabilidade de hortaliças e assim sendo um retorno financeiro menor.

Os estudos aqui ainda podem ser aprofundados através de novas pesquisas que ajudem os produtores a buscar mais conhecimento e inserção as tecnologias a exemplo da hidroponia.

REFERÊNCIAS

Lourenzani, S. B. E. A.; Silva, L. A. Um Estudo da Competitividade dos Diferentes Canais de Distribuição de Hortaliças. *Gestão e Produção*, São Carlos-SP, V.11, N.3, p385-398, set-dez, 2004.

Portal FIETO, 2015. Disponível em: <<http://www.fieto.com.br/Pagina.aspx?c=043AD739-FD5A-43D9-A0C1-F77BA36E5043>> Acesso em: 07 de jan de 2016.

Ruraltins, 2015. Disponível em: <<http://ruraltins.to.gov.br/noticia/2016/1/4/ruraltins-aponta-avancos-das-acoes-de-assistencia-tecnica-e-extensao-rural-em-2015/>> Acesso em : 11 de jan de 2016.

Rodrigues, O. D. ; Vieira, G. K. ; Silva, L. S. Olericultura na agricultura familiar em Pontes e Lacerda MT, segundo o Programa SI-NATER. *Cadernos de Agroecologia* – ISSN 2236-7934 – Vol. 9, No. 3, 2014.